

2830

Anno VIII-Num. 288.
Recife, 2-4-1927.



A Pilheria



É o idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dôres de dentes e de ouvido, as neuralgias e as dôres rheumaticas. Regularisa a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" cém dois, ou então o disce "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

REVISTAS NEGRAS...

Estreará, possivelmente no Theatro do Parque, a companhia negra de revistas.

E estreará com o clarinar dos reclames barulhentos de gente de theatro.

Traz a companhia uma aureola de consagração, e "gilrs", **in nomine**, moças e saltitantes.

E' uma companhia batelada que se destina a impressionar a alma refinada de nossa platea, fatigada de aplaudir mulheres brancas.

E' a companhia das "Jaboticabas", dessas mimosas "uvas do sertão" no apregoar de nossos "balaceros", que nos vem tocar o espirito de um mundo maravilhoso, cujo dominio, até hoje, só tinha sido conferido, pela natureza, ás mulheres de cor do mar.

Não duvidamos do successo theatral dessas "estrellas" lusi-dias, que nos fazem pensar na Ethiopia e na Guiné, que nos recordam a Niobe, fecunda, mas, não sabemos por que razões mysteriosas, ficamos amando e venerando muito mais, áquellas outras "estrellas" que nos trouxe, ha mezes, Madame Rasimi.

Não nos esquecemos ainda de Olga Lekain, de Ternet, de Verdun e de Doris, que entre todas ellas, resplandeciam e fulguravam pela desenvoltura das formas estatuarias, pela alvura da pelle veludosa, pelo estellarie dos olhos e pela volupia envolvente dos sorrisos.

Não pomos duvidas, entretanto, na ansiedade de muitas creaturas do sexo varonil, pelo credito dessas representações theatraes, pela originalidade



desse conjuneto harmonioso de artistas.

Referimo-nos áquellas creaturas que ainda não deixaram morrer, apesar de successivas gerações, os impulsos que fizeram, nas terras livres do No-

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

vo Mundo, o deslumbramento da vida de nossos ancestraes...

Auguramos muitas felicidades á companhia negra das revistas, e que as "estrellas", as

"uvas do sertão" no apregoar de nossos "balaceros", despertem nos corações desordenados, o fogo sagrado das paixões...

O "CHARLESTON"...

O "charleston" está condemnado a desapparecer de nossos salões.

Graças a Deus.

E' a reacção natural dos sentimentos de belleza de nosso povo.

E' a prophylaxia choreographica que se impunha, em nome de nossos bons costumes, em nome dessa velha moral, que nos vem, atravez dos annos, d'aquelles que foram os nossos maiores.

O "charleston" é a dança do ridículo. Põe as pessoas que o praticam n'um meio ambiente de irrisão. Offerece-nos espectaculo, deprimentes.

Não oppomos embargos á necessidade do "charleston" nos "cabarets", nos cafés — concertos, nas casas de pensão, entre profissionaes de todos os vicios, com a finalidade de despertar sensualismo e torpezas.

E nessa condemnação á dança dos negros vagabundos e das raças inferiores dos povos estrangeiros, está sendo feita, entre nós, pelas figuras de relêvo de nosso "grande-monde".

Nos bailes publicos, nessas reuniões dansantes, em que os assistentes pagam quotas a policia deveria, por intermedio dos responsaveis director por essas reuniões, agir no sentido de ser terminantemente prohibida essa dança diviltante, que é antes de tudo, um indice de inferioridade mental dos que a praticam.

Felizmente o "charleston" está condemnado.

DESVARIO...

Para o espirito alacremenente bom de Augusto Cesar, meu amigo e irmão na religião sublime e grandeza do amor...

Tenho medo de ti,
Dos olhos teus,
De tudo que ti cerca
Do affecto que me dedicas,
Desse affecto que me faz peccador
Nas allucinações bemditas do amor...

Tenho medo de ti,
Dos olhos teus,
Desses olhos provocantes de sensualidade,
Que me guiam sempre, ás ruas do Prazer,
Pela impudica mão de D. Maldade...

Tenho medo de ti,
Dos olhos teus,

Desse olhar de mulher
Divinamente sensual,
Que me illumina a vida
E que tambem,
Me impulsiona as vezes para o mal...

Tenho medo de ti,
Do teu sorriso,
Desse sorriso louco, que me faz,
Descrer do poder immenso de Jesus
E crêr em Satanaz...

Tenho medo de ti,
De tua bôcca,
Dessa bôcca cruel e pequenina,
Sarcartica, vibratil, irreflectida,
Que de um modo extranho me fascina
E me transmite um pouco de energia
A's vibrações animicas da vida!...

Reynaldo Lins.

(Do Gremio Civico-Literario Pedro de França)

CARTA ABERTA

Minha amiguinha Dulce,
Beijo-te.

Recebi tua mimosa missiva "gris", dando-me a grata noticia do teu noivado com o symphatico R...

Confesso que não me causou surpresa, pois algo sabia a respeito. Não posso occultar o que me vai n'alma por teres

silenciado sobre o principio dessa felicidade, a qual muito muito me apraz.

No entanto, soube que uma nova amiguinha, tornou-se tua confidente e tão extasiada ficaste, que me esqueceste por completo.

Não podes avaliar o desespero que de mim se apegou diante do olvido que me vo-

taste, a ponto de não poder reprimir as lagrimas, que me saltam aos olhos, e então, nesses momentos, tendo ciumes de ti, minha ingrata amiga, ciumes que me devoram, que me torturam. Escreve-me Dulce e sê muito feliz.

.. Tua amiguinha desprezada

OPHELIA

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Aquelle homem feliz.

Vamos, rapazes! E' preciso sorrir. A felicidade consiste em se ter um sorriso para tudo...

A tristeza é para a alma o que a billis é para o corpo.

Vibremos, que a alegria é a chama que alimenta o fogo sagrado da vida.

Vêde, lá por fóra, como até o vento arqueja, num grande gozo lascivo e manso, roçando as tranças madidas das mulheres madrugadoras...

Vêde como até as estrellas destallem de volupia, beijando a timbria azul dos céus resplandecentes, dentro da noite harmoniosa e linda...

Vamos! A' saúde de Hume, para quem o fim do homem é o prazer!

Em todos os olhos havia uma aprovação tacita, mas, decidida, as palavras do homem venturoso.

Oh! vós que me olhaes com esse olhar deshonesto; oh! vós, libertinos causados de gozar as delicias ephemeras da carne, sabei que é mistér cantar, bailar, sorrir, sobretudo sorrir...

A misanthropia é o maior de todos os egoismos; deixae-a para os escaphandristas da dor, que descem incessantemente, sondando as profundezas da alma; deixae-a para os que vivem a dissecar, fibra por fibra, o desgraçado coração humano!

E enquanto a plangencia languida de um violão enchia docemente a sala clara do "bar", aquella homem feliz, que assim animava aos outros libadores; bom companheiro de orgia e amiglo certo nas vicissitudes alheias; em quem se via um largo olhar tranquillo e leal; em cujo rosto se notava, embora toda essa gárrula alegria, uns suaves resquícios de tristeza; puxava pelo braço uma das commensaes do festim dissoluto, e abraçando-a, e unindo os labios seus aos rubros labios da mercenaria, deixava escapar pelo ar esfumado, tresandante de alcool e perfumes baratos, a musica sensual de um grande beijo sonoro...

Vamos, rapazes! Si o ser soldado da patria é saber venerá-la, ser filho do prazer é o bem saber gozá-lo!

E os accordes amodorrados das seis cordas vibratorias dilatavam-se frouxamente na sala clara do "bar".

Parae com isto, maldicto, parae esse instrumento, não estamos aqui para chorar... Os rythmos que os teus dedos despertam trazem ás nossas almas sedentas de esperanca, evocações dolorosas, as quaes ha muito enterrámos na fria cova do esquecimento...

Que os nossos ouvidos escutem tão sómente as tonadilhas marótas que o éstro corrupto dos poetas gozadores quiz por bem offertarnos.

Bebamos á saúde das mulheres bellas! Dos seus olhos fascinadores, de suas boccas capitosas, dos seus braços allucinantes! A' saúde dos que sabem interpretar a vida como a vida deve ser: uma eterna gargalhada...

Surígeram no oriente las primeiras tonalidades niveas e indecisos reflexos de purpura... Aos cambaleios, cabellos em desalinho, olhar amortecido, grandes nodos vermelhas esparsas pela camisa amarrotada, o libertino recolhia-se...

Em vez, porem, de procurar o leite, já no seu quarto simples, toma de um album de remota idade, e á luz morrente de uma véla, põe-se a fitá-lo, triste e triste...

E aquella homem feliz, dentro de um segredo, que era a sua propria vida, parecia a encarnação perfeita da avareza, porque como o outro, a contar as moedas scintillantes de suas cubicadas arcas, elle tambem contava, a guardar nas mãos em concha, uma a uma, lentamente, silenciosamente, as perolas preciosissimas de suas lagrimas...

Timbaúba.

BALTHAZAR OLIVEIRA.

TUBERCULOSE

Ainda mal aberto
para o Sofrimento e para a Vida,

o meu tristonho olhar, errante, incerto,
vieste, oh! branca noiva prometida
pelo Destino,
e me disseste: "Es meu!"

Sobre o meu corpo debil e franzino
a dormir do berço em meio ás télas,
as tuas mãos esguias, transparentes,
— mãos côr de cloro, verdes e amarelas,
carinhosas desceram. Languescentes
petalas de extranha flor, teus dedos finos,
teus dedos finos, longos, descarnados,
na minha tenra fronte retraçaram
mil presagios de morte, sibilinos.

Num milagre de esforço e de ternura,
o desvelado afêto dos meus paes
arrancou-me, em caminho, á noite escura
para onde me levavas nos teus braços.

Num milagre de esforço e de ternura,
o desvelado afêto dos meus paes
arrancou-me, em caminho, á noite escura
para onde me levavas nos teus braços.

"Mais tarde!" bradaste-me a sorrir,
vendo ao poder mortal dos teus enlelos
minha infancia fugir.

A' minha sonhadora adolescencia
gulosamente vieste me beijar
e a tremer, estuar concupiscencia
o teu corpo no meu se enrodilhar.

Repelite, porem,
Num amor dos quinze annos
que é na vida o meu sol, aurea fonte do Bem,
forças eu fui buscar, com que te resisti;
maravilhas do Amor, de insondaveis orcanos!
encontrei-as! Venci.

"Mais tarde!" me disseste inda uma vez,
E o teu olhar sombrio, ameaçador,
tinha uma lubricidade apavorante:
fez-me tremer de horror!

E desde então,
paciente e vigil, rondas-me em torno
á vida. E por vezes escuto,
vibrando pelo a ar abafadico e morno,
tua voz espectral de luxuria e de luto,
imprecações... juras de amor balbuciar.

Ainda me sorris quando entre os braços
das peccadoras lindas, tu me vês;
Ninaz, o teu sorriso me segreda:
"Assim me cingirás... da proxima vez!"
"Meio-dia!" Marcou-me o relógio da Vida!
Meu sol pleno Zenit Eu me sinto tão forte
que já de ti me esqueço, e nem me lembra a
Morte!

Dentro em meu coração tão alto canta
a vermelha canção do meu desejo:
ha no meu corpo tanta seiva, tanta,
a deflagrar em ritmos de beijo.

Veias, arterias, vasos capulares,
eu tenho neles é metal candente!
Em labaredas fulvas, singulares,
todo o meu ser é uma fornalha ardente.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe
uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. — Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças.
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

Na plethora de vida em que se oprime
ferve o meu sangue a transudar lascivia;
numa sêde de amor que não se exprime,
vive a sonhar a tentadora e nêvea
nudêz de mil mulheres.

como huris sensuaes, divinas, belas.
para gosar o amor de todas elas
e deixal-as cansadas, combalidas,
de olheiras fundas, rostos macilentos,
exaustas, inanidas
à carícia de fogo do meu beijo.

Teu amante serei, talvez em breve,
já que o Destino o quer!

E o meu resignado olhar contempla agora
o teu perfil esguio de mulher.
Não és tão feia assim! Agora o vejo!
Como floresce a febre as tuas faces
em lindas rosas, rosas purpuras!

ACCRESCENTANDO-SE UMA COLHER

De vinagre á glace de bolo
impede ao assucar de melar.

ACCRESCENTANDO-SE UMA COLHER

De sopa ou duas de cevada
as sopas de vegetaes augmen-
ta-se o valor alimenticio do
prato.

JUNTANDO UM POUQUINHO

De manteiga á agua em que
se fervem as massas italia-
nas, impede-se que peguem no
fundo da panela.

AS MANCHAS FEITAS NA ROUPA

Por todo que se applicou
nos ferimentos, podem ser ti-
radas lavando-as com agua
de ammonia.

Do teu olhar no lubrico lampejo
ha promessas de goso indefinido,
de ineditas volupias assassinas.

Ha tanto que me esperas! eu acorro a teus braços!
prometida fiel, Penelope da Morte!
Teu peito contra o meu abraços
fremente estreitarei.

E, quando, enfim, de amor os nossos membros
lassos,
de ti se desprender meu triste corpo exsangue
a vida eu te darei num beijo derradeiro
de goso a estertorar e asfixiado em sangue.

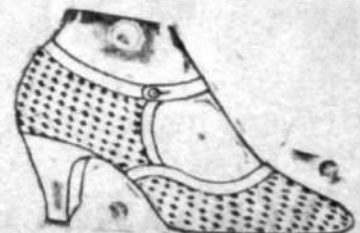
Recife — 11 — 26.

Tercio Rosado Maia,



Lindos e modernos
tipos da sua
nova criação de 1927.
Durabilidade e o maximo
conforto — Vejam as nossas
exposições.

FILIAES:
Rua Nova, 193
Imperatriz, 269



Maria Pidona



Recife com seus encantos e seduccões, merecida a surgir das aguas do mar e das marés, á parte as bellezas naturaes, apresenta tambem, no conjuncto de seus habitos, typos verdadeiramente suggestivos...

Atravesse o incauto sertanejo, n'um dia de sol claro, a Rua Nova, e veja se não encontra motivos para estourar de riso toda a alma...

E' um revolutar desordenado de mariposas... Um zoar de zangões...

Um horror! Uma delicia!

E é no meio d'essa farandula de typos suggestivos que vamos encontrar MARIA PIDONA. Em meio de "almofadas" detestaveis e de "meninas", borboletas — MARIA PIDONA, a roliça, a redonda, a pesada.

Gorda, de carnes trementes, se evóla de todo seu ser um arrebatamento de volupia, que a todos parece levar...

Quando ella passa os homens, com ares caninos, dardejам-lhe o busto, immoralmente. E parece uma "ondia" de carnaval a arrastar fêrruras...

Subito estaca, fascinante. Entra n'um pé de escada. E deliciosamente:

—Psio! Chamou um transeunte.

E elle, satisfeito, váe.

—Dá-me cinco mil réis.



—Não tenho.

E entre o meigo e o affectuoso:

—Dois ao menos!...

—Tambem não tenho...

MARIA PIDONA se zanga, e enfaruscada sáe pisando em brazas. Fula de raiva.



—Oh! homem encontrei hoje...

—Dizes!

E allí mesma conta, satisfeito, toda a deliciosa aventura. E a sua grandiosa tollice...

—Tólo, imbecil que és, aquella é MARIA PIDONA, esmolér elegante. Creação pernambucana. Já cahí na esparréla. Vive d'isso...



Recife tambem tem suas paginas inéditas...

E' só achal-as.

ANTONIO TAVEIRA.



O MEU VOTO

Para ti, unicamente, Ivette!

Na tua voz tão sonora, qual mavioso gorgelo, Eu sinto um encanto que não posso explicar! E's tão sincera quando te pões a fitar Os meus olhos, sem malicia ou receio...

Adoro os teus olhos, de infinita candura, Olhos tão meigos, de um brilho tão raro Qua me seduzem porque nelles deparo O nitido espelho de uma alma pura.

Sejas Ivette, sempre a Ivette mimosa Que a sorte será para te, venturosa, Quando sonhares os teus sonhos de virgem...

Sejas Ivette, sempre a Ivette menina, Que sorrindo bondade, innocencia divina Do mundo ignores a louca vertigem.

J. M. Fonseca.

Recife, 27 de Março de 1927.



Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

O Grande Sorteio

— DA —

Companhia "Antarctica"

será realizado no dia 7 de
abril ás 9 horas da manhã, no

Cine-Theatro Moderno

Praça Joaquim Nabuco

**A entrada será franqueada ao Pu-
blico--Cada pessoa receberá como
brinde da Cia. ANTARCTICA um
vale para uma garrafa de Cerveja
Pilsner ou de Guaraná Champagne**

Precederá ao sorteio
uma sessão de
Cinema

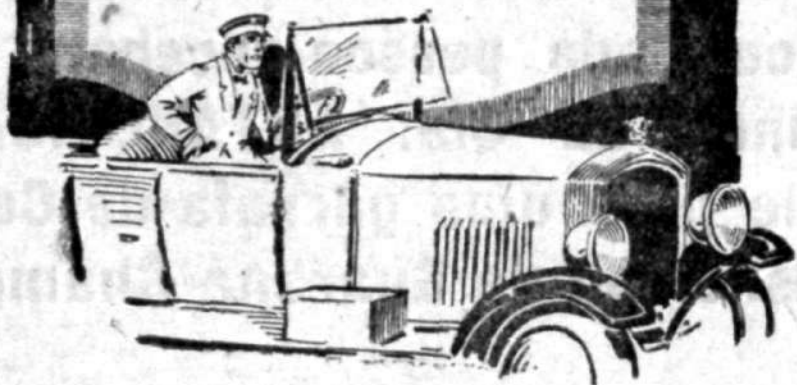


Sempre Antarctica !...

Os Rins dos Chauffeurs


 The Bayer logo, consisting of the word "BAYER" in a circular arrangement.

Os "Chauffeurs" são muito sujeitos a congestões de rins. No verão, devido ao facto de passarem horas a fio sentados, muitos delles sentem um peso e ás vezes dóres nos rins. Para combater esse estado e evitar suas complicações, são aconselháveis os banhos mornos de assento e o uso, durante o dia, de limonadas feitas com os comprimidos Bayer de Helmitol. Este precioso medicamento combate eficazmente as enfermidades urinaarias de origem bacteriana, as pyelites e cystites. Devido ao seu sabor agradável, a sua innocuidade e efficacia, é o Helmitol um ottimo remedio para os rins e bexiga.



RECIFE. 2 DE ABRIL DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- I. and.

Secretario -- Celio Meira

A Margem da Vida

— Soluças, meu amor?!... e então, onde a alegria que ha pouco dansava nos teus olhos, onde a graça que animava o teu corpo de mulher bonita, reflectido ha tão pouco tempo na face daquelle espelho, quando te olhavas, tu propria te deleitando na belleza de tuas linhas?... soluças... e te debates afflicta, de encontro a essa angustia que advinho... e fazes rolar as tuas lagrimas, assim... por que?!... falla, meu amor.

— Nada. Quero apenas que faças sair daqui, aquelle espelho!

— Aquelle espelho?!...

— Sim. Aquelle espelho que sempre me mostrou essa alegria dos meus olhos e essa graça do meu corpo de que ha pouco fallavas... e que já não existem mais. Elle mostrou-me agora mesmo, os fios de prata que apparecem impiedosamente. As primeiras rugas. Os primeiros desenganos... E já não quero recordar o que fui, vendo nelle o que começo a ser... Envelheço. Dirás que não, porque és bom. Mas, eu o reconheço. Tira-o. E tira tambem aquelle jarro de flores. Lembras-te?... quando eu as colhi, hontem, eram tão lindas, tão frescas, tão cheirosas. Enfiei-as naquelle jarro, para que fizessemos grinaldas eternas para a apothecese do nosso amor sempre cheio de belleza e mocidade. Fanaram. Tão depressa!... E agora, tu tambem deixa-me só. Quero envelhecêr sósinha. Sem saudades... sem amarguras... sem mais lagrimas. Longe dos teus olhos cheios de piedade por mim. Longe dos teus labios que não terão mais os mesmos beijos de amôr, que eu sempre desejei para os meus... Tu tens sido tão bom... vae, vae e perdôa-me. Tudo acabou-se!...

— E' a imagem da vida...

QUAL O MAIOR NARIZ?

QUAL O MAIOR NARIZ DA CIDADE?

Será encerrado definitivamente no dia 12 de Abril, vindouro, o concurso aberto pela Pilheria a fim de saber qual o maior nariz da cidade.

Este concurso que despertou grande interesse e continuação a despertar tem conseguido um grande êxito no nosso meio social.

A entrega do prêmio ou prêmios ao victorioso será feita em nossa redacção sabado de Alleluia, 16 do mesmo mez em nossa redacção.

Até quinta-feira era esta a apuração conhecida:

Hamilton Pupe	298
Manoel Xavier da Silva do Carneiro	124
Antonio José de Arruda	84
Milton Turiano	82
Cel. Fernando Griz	80
Antonio José Arruda	70
Arnaldo Guedes Pereira	59
Nelson Paixão	43
Dr. Samuel Campello	40
Francisco Santos Moreira	40
A. C. Carneiro Vianna	39
João Dubeux	31
Domicio Velloso da Silveira	18
Severino Mindello	14
José Barretto	15
Fernando Guimarães	15
Carlos Moura	12
Hugo Moraes	11

Jalio Oliveira	11
Dr. Caetano Galharde	11
A. Porto Silveira	9
Nelson Vaz	8
Pedro Brandão	8
Dr. Sylvio Moura	8
Fernando Rodrigues	8
Adalberto Freitas Maia	7
Fernando Rodrigues	7
Belmiro Silva	6
Manoel Aranha Moura	5
Enock Saraiva	4
Brivaldo Marques	4
Dr. Sylvio Moura	3
Manoel Aranha de Moura	3
Dr. Severino Mindello	3
Dr. Humberto Carneiro	2
Dionizilo Rodrigues	2
Arlindo de Oliveira	2
Dr. Odilon Nestor	2
Dr. Arnaldo Lellis	2
Eduardo Ferreira Filho	2
Eugenio Coimbra Junior	2
Anisio Galvão	2
Samuel Risso	2

José Tescano de Britto	2
Waldemar de Amorim	2
Capitão Rogaciano Mello	2
Dr. Severino Cavalcanti	2
Alberto Collares	2
Dr. Galvão Raposo	2
Bellarmino Queiroga	1
Fernando A. Oliveira	1
Alfredo Amaral	1
Marcelino Netto	1
Eraldo Antunes	1
José Alvarenga	1
Dr. Julio de Mello Filho	1
Dr. Cicero Brasileiro de Mello	1
Rubens Loyo	1
Gilliat Schetini	1
Major Alfredo Agostini	1
Fr. Caetano Galharde	1
Dr. Democrito de Souza	1
Altamiro Cunha	1
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	1
Domingo Salazar	1
Henoque Malor	1
Dadinho Dubeux	1

"AMOR DE ESCRAVO..."

Dicomedes A. Cões, um joven cultor das letras que reside em Morenos, viu brevemente, fazer sua estréia official publicando o livro **Amor de escravo...**, novella modesta porém agradável.

Amor de escravo... tem um êxito suave. Está escripto numa linguagem escorrelta e simplis, mas de uma simplicidade boa e feliz.

Por isso, o joven belletrista a apparecer há de alcançar o successo almejado e isto é o que lhe desejamos.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUIUS SEGREDO CUSTODIA 264 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta, porque não é tinta; não queima porque não contém sais nocivos. É uma formula scientifica de grande importancia de. Quando, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recomendada pelos principais institutos, Sanitarhos do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene de Paris.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.° — Desapparecem completamente as cascas e afecções parasitarias.
- 2.° — Cessa a queda do cabelo.
- 3.° — Os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a ser natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.° — Dá-se o nascimento de novos cabelos.
- 5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabelos.
- 6.° — Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se: finhos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogharias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Até a Escritura cassinatória da Caixa Postal n. 7379

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magníficos charutos **Bremesux**, offerecida pelo sr. Carlos Von Stefn, agente entre nós, da importante fabrica.

Comunicação para votação:

Qual o maior nariz da cidade?

Viu transcorrer, na terra-feira a sua data natalicia, a senhorinha Lysette de Albuquerque Maranhão, filha do sr. Pedro Malta de A. Maranhão, 1.º escrivão de civil e do commercio nesta capital.

A senhorinha Maria do Carmo Medeiros, filha do sr. Plinio Medeiros, funcionario publico e de sua esposa d. Alice Medeiros, completou annos na terra-feira.

Companhia Antartica Paulista

A importante Companhia Antartica Paulista vão realizar na proxima sexta-feira no Theatro Moderno, ás 9 horas do dia, uma interessante festa para apuração do seu grande concurso.

Precedendo a apuração de uma sessão cinematographica e illustra sr. dr. Sá Carvalho, representante no Norte do Brazil da poderosa companhia que assim proporcionou ao nosso grande publico uns magnificos instantes de distração.

A entrada naquelle estabelecimento, será franqueada ao publico em geral que receberá um vale que lhe dará direito a obtenção de uma garrafa da apreciada **cerveja Pilsener** ou de **Guaraná Champagne**.

A festa pois da **Companhia Antartica** vai lograr um grande successo attendendo ainda ao prestigio de que goza em o nosso meio a esplendida **cerveja** a mais procurada no Recife.

Abrilhanará a festa uma banda de musica.

Do sr. dr. Sá Carvalho recebemos amavel convite para a alludida festa.

CERVEJA TEUTONIA

No Theatro do Parque, sabado, a tarde, teve lugar a apuração de um concurso de **Cerveja Teutonia**. Assistiu a acto regular numero de pessoas.

JORNAL DE GARANHUNS

Acaba de ser nomeado para correspondente, nesta capital, do "Jornal de Garanhuns" o nosso confrade Pereira d'Assumpção.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem.
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto —
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa Doutora de belleza, Mlle. Doré Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não agredura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Da uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não ficou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de **RUGOL**, e por isso tambem assigno o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vim desesperada com as malditas rugas que me afeixam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo **RUGOL**, obtendo a desaparicação não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos concessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB — CAIXA 1.379 — S. PAULO**

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 selo de 200 reis, affirm de que me seja enviado pelo Correto a **TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO**.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A P. Haris — B. 116

O "Jornal de Garanhuns" é umuario dependente, literario e informativo e obteve a authorizacao do bohemista Samuel Marinho.

Festou-se hoje a passagem de sua data anniversaria á senhorinha Guiomar Mello, filha do illustre sr. dr. Julio de Mello, senador estadual.

GAVETA DE OURIVES...

EM NEGOCIO COMO OUTRO
QUALQUER.



Alice e o dr. Jayme crava no
vós.

E viviam felizes, chetos de ale-
ria, n'quelle arrabalde florido, on-
de todas as tardes de sol, nas man-
gueiras quasi seculares, vinham
cantar cigarras estridulas, moças e
bohemias.

E assim, mezes e mezes, corria
a vida esplendida dos noivos, quan-
do, certa manhã surgiu Madame
Josette, uma linda franceza, flor de
tributa auros ainda orvalhada, em
nuca de melhoças para sua saude,
ferida duramente pela crueldade
do destino. Desejava um clima do-
ce, ameno, que lhe desse dias mais
calmos para o viver, condemnada a
ser roubada, tão cedo ainda, pela
morte.

Fascinada pelo sol, pelas rosas
dos canteiros, pelo azul transbucido
do ceu daquella arrabalde, madame
Josette se installou numa chacara
confortavel, na mirifica illusão de
ade a natureza generosa lhe resti-
tuiria a alegria do passado.

Temendo a morte como todas as
creaturas que têm uma dourada mi-
ragem, uma ambição de amor, ma-
dame procurou entender-se, pessoal-
mente, com o dr. Jayme, medico
novo e muito entendido em moles-
tias de senhoras, dizendo-lhe de
seus males, de suas agruras, de suas
horas terriveis, pedindo-lhe, em no-
me da sciencia e da piedade, um
allivio para seus grandes soffrimen-
tos. O medico a auscultou demora-
damente, e comprehendeu que era
incuravel o mal, que, dolorosamente,
estava, aos poucos, o corpo alvoso
e estatuário daquella creatura, nas-
cida num "boulevard" de Paris.

Comprehendendo a situação irre-
mediavel de madame Josette, o dr.
Jayme, como todos os medicos, sor-
riu, deu-lhe esperanças, disse-lhe

Mary, interessante filhota do
esposo d. Maria do Carmo Amarel
correrá na terça-feira.

sr. Edmundo Baptista e sua exma.
Baptista, cujo 1.º anniversario de

que confiasse no clima, e num ges-
to de galanteria, receitou remedios
franceses.

la, diariamente, o dr. Jayme, á
casa da madame, applicar-lhe in-
jecções indolores.

Certa vez, madame sentindo-se
muito aliviada de suas dores, pe-
diu ao dr. Jayme que a fizesse, no
ocaso da vida, a mulher mais fe-
liz da terra.

— Hei de fazer o possivel, madame,
para restituir-lhe a saude.

— Não é a saude que me fará fe-
liz, "meu" doutor.

— E nesse seu estado, que pote-
ria desejar?

— Casar-me. Ser sua esposa, e
depois morrer. É o grão final de
minha vida.

— Não é possivel, madame. Sou
noivo da Alice, uma linda garota
de olhos verdes, que é a unica es-
pedanca do meu viver.

— Ora, "meu" doutor. Não se im-
pressiono tanto com as esmeraldas
dos olhos de D. Alice.

Sou bastante rica, e o dr. precisa
de dinheiro para vencer, na sua bri-
lhante carreira.

Desde esse momento, o dr. Jay-
me começou a achar rasoavel a idéa
do casamento com a franceza. Ti-
nha a certeza absoluta de que, me-
zes depois do casamento, madame
Josette dormiria, serenamente, á
sombra dos cyrestes, das casuaris

uas, na cidade silenciosa dos mor-
tos, a unica cidade onde as creatu-
ras se confundem no mesmo nivel
de igualdade.

Falleu do "caso" á Alice. E al-
guns dias depois, o dr. Jayme, com
o consentimento expresso de sua
noiva, era, perante Deus e perante
os homens, o marido da riquissima
francesa.

E tudo se resolveu da melhor ma-
neira. Quatro mezes mais tarde, ao
caber de uma noite sem estrelas,
madame Josette fechava os olhos pa-
ra sempre, levando nos labios a do-
çura do ultimo beijo do marido, e
em toda a mascara do rosto, a ex-
pressão suave de uma felicidade
transitoria.

Rico, depois da morte da mulher
o dr. Jayme, na letra do compro-
misso anterior, casou-se com Alice,
no uso e gozo de uma grande ri-
queza, que o destino lhe levava

MORALIDADE: -- Um negocio
como outro qualquer.

PRESTIGIO DA RAÇA

Estreará, hoje, no Theatro do
Parque, a Companhia Negra de Re-
vistas, com a peça: TUDO NEGRO.

O espectáculo será dedicado aos
intrepidos e intimoratos aviadores
portuguezes.

Não podia deixar de ser assim.

BANANEIROPHOBIA

Os medicos de grande nomeada e sabença, quando se aprofundam em assumptos scientificos de relevancia, ou tornam-se eminentemente sabios e por conseguinte benemeritos e benefactores da humanidade, ou resvalam no despenhadeiro da desconfianca e malquerença publicas pela sua incantestavel burrice.

O querido mestre Machado de Assis tem num de seus livros um conto intitulado "O Alienista", de uma profunda agudeza. Trata-se de um sabio que fundou um hospicio de doidos (isso parece paradoxo) em Itaborahy e acabou maluco da silva como unico hospede de seu imponente estabelecimento. Esse conto de Machado de Assis contem uma ironia finissima e daquellas cujo segredo em dizel-as pertence ao autor da "Serenissima Republica". Reflecte muito bem o espirito de certas mentalidades, camouflageadas de sabios e chelas de uma chatice insupportavel.

O Rio tem dado desses exemplos. Ha cerebros phenomenalmente cultivados, homens que se aferrolham em seus gabinetes, isolados do resto do mundo, em locubrações profundas, estudando ferrozmente assumptos de muita transcendencia, mesmo no afan de descobrir a pedra philosophal ou o elixir de longa vida. Outros se metem nos laboratorios, entre cadinhos, retortas, acidos saes, procurando soros, contra as molestias incuraveis. Entre quem lhes cargos publicos, lozanos de poder executivo, e eil-os transformados em caricaturas intolerantes e intoleraveis, dignas, ás vezes, de uma estacaõsinha em qualquer sanatorio.

Oswaldo Cruz. Oswaldo Cruz higienizou o Rio, diz-se. Para isso, porém, pintou o sete. Este, porém, foi um sabio. Os outros, entretanto, creem todos os dias medidas correctivas contra o publico e impõem assucareiros hygienicos estimuladores do spleen e guardanapos symbolicos que aborrecem os senhores barbeiros.

Eu conheci um esculpião, bom cidadão e verdadeiro discípulo de Hippocrates. Estidioso, matava muito menos

que qualquer carrasco juramentado de Newgate. Magrão, dono de umas lunetas de grande alcance, era querido por todos aquelles que tinham a honra de morrer em suas mãos.

Um dia certo governador teve a lembrança de fazel-o director da Saude Publica. Foi um verdadeiro desastre. Sem falar na sua attitudo pessoal, que mudou de cento por cento, o homem ficou diferente em tudo. A clientela fugiu e foi morrer nas mãos de outros. Os amigos particulares calmamente trataram de isolar-se, aproveitando o exemplo citado por Machado de Assis. O homem começou a sentir-se só e a cimentar um profundo odio á essa collectividade que o punha á margem de seu convívio.

Entre as innumeradas medidas de saneamento local, elle pensou que as pobres bananeiras eram as unicas culpadas da epidemia de febre amarella e da invasão do typho-bananeiras, focos de miasmás, quartel general das stegomias calopus! E decretou guerra ás bananeiras.

Foi uma calamidade. Uma especie de matança dos innocentes, do tempo de Herodes. Grandes turmas de mata-mosquitos sahiam pela cidade, empunhando armas cortantes, a derrubar todas as bananeiras da cidade. Houve protestos, barulhos, insolencias, encrencas, intervenções policiaes. As ca delias regorgitaram de proprietarios de bananeiras e nas ruas as bananas venderam-se de cinco a dez mil reis cada uma.

A classe dos macacos, grandemente prejudicada com essa medida extrema e contraria aos seus interesses, dirigiu um memorial aos poderes competentes clamando contra

aquelle tremendo attentado. Por intermedio do professor Woronoff foi dirigido um apello, em nome da sciencia, em nome dos velhos candidatos ao rejuvenescimento.

O homem, porém, foi inflexivel. A bananeira tornou-se a cousa mais nociva á humanidade e a banana o fructo eminentemente prohibido. Não havia pedidos que servissem. A simples pronunciaçã do cabulo era traduzida como um accidente ao illustre hygienista e muitos foram presos por um mero esquecimento, como aconteceu com um estudante de humanidades que teve o topete de escrever um artigo num jornalinho literario chamando o finado D. Pedro II de Pedro Banana. Este alumno foi, depois, expulso pela congregação e de ordem do scientista de agua doce. Um pobre carregador que se dava ao sport da agua que passarinho não bebe, fez, na praça publica, um desses gestos condemnaveis homonymos da deliçiosa fructa e foi processado e condemnado a 30 annos de cadeia, não pelo proprio gesto e sua significação moral e sim pelo emprego miúco da maisinada palavra.

Quando eu deixei a referida cidade o regime era igual ao do estado de sítio. Afastado do ambiente, desinteressesei-me pelo assumpto quando hontem um amigo recentemente chegado da santa terrinha me trouxe uma noticia extraordinaria.

— Conheces o Anastácio Sepulveda, creador em Bananeiras do Estado da Parahyba?

— Aquelle que tinha duas filhas moças que nunca passavam de 16 annos?

— Escre mesmo. Pois, bem, o Anastácio, que como você sabe, é um cidadão honesto, eleitor do governo e bom catholico, chegou á santa terrinha e hospedou-se num dos hotéis proprios para gente do interior. Assignado o registro de hospedes, foi elle cuidar dos seus interesses, encontrando, na sua volta ao hotel, um chamado para com parecer á Saude Publica. Meio intrigado, mas fiel a todas as ordens que recebe por



A PÍLHERIA

parte das autoridades constituídas, elle fez a sua entrada na repartição a cargo do illustre hygienista, soffrendo um doloroso interrogatorio sobre a sua procedencia. Depois disso foi obrigado a permanecer muitas horas de quarentena, periodo longo e inextinguivel, a espera das resoluções do citado medico.

— Mas para que isso?

— Espere! A tarde veio buscá-lo uma turma de matamosquitos, que o levou pa-

ra o salão das expurgações, onde permaneceu duas horas em immersão de petroleo cru, após o que, para desinfectação interna deram-lhe dois litros de oleo de carrapato tambem cru e fricções de sulfureto de meia em meia hora. O desgraçado passou 48 horas nesse regime absurdo porque o illustre hygienista estava certo de que elle, procedente de Bananeiras, só podia estar com o organismo cheio de bacillos da febre

amarella e typhoidea.

— Mas isso é impossivel!

E' o que lhe affianço. O homem quasi morre da cura. E, diante disso, meu caro, acho prudente que qual quer mortal habitante de Bananeiras, renuncie a infeliz idea de passar, mesmo em transitó, pela nossa santa terrinha, porque o regime de expurgo do hygienista de lá não mata mas maltrata.

1927.

Pedro Lopes Junior.

O EAST INDIAN

Esteve ancorado em o nosso porto na quarta-feira o cargueiro americano East Indian da frota da poderosa companhia Americana Ford Motor Company, Exports, Inc, e que se destina ao transporte de seus automoveis para os mercados compradores.

O East Indian fez a travessia de Nova York ao Recife, em 12 dias, não havendo exemplo de outro cargueiro que fizesse semelhante travessia em tão curto espaço de tempo.

O East Indian é todo dotado de melhoramentos empregados na marinha mercante moderna e é propulsionado por motores Diesel a oleo.

A tripulação é composta de marinheiros de uma educação aprimorada, disciplina exemplar, o que muito contribue para a boa ordem reinante a bordo.

O East Indian que vem ao Brasil pela primeira vez, traz cinco mil carros para os portos do Sul.

Neste porto descarregou elle cerca de 100 carros o que despertou a grande attenção da publico recifense. As variadas e bellissimas cores dos carros destinados a este porto, os quaes desceram do vapor completamente armados, despertando elogios.

Dentre as cores que se destacam das ultimas creações da FORD notam-se o carro azul metálico, azul-marinho,



Cel. Luiz Faria, director do "Jornal do Recife"

cinzento, verde gramma e borra de vinho.

Todos estes carros vem aparelhados com o novo vaporizador CHAPA QUANTE que está revolucionando o mundo automobilistico. Uma economia garantida de 40 por cento no consumo de gasolina é a prova verificada hon-

"Jornal do Recife"

Comemorou hontem, mais um anniversario da sua fundação o apreciado Jornal do Recife, edição vespertina de propriedade e direcção do illustre sr. coronel Luiz Peceira de Oliveira Faria.

Vespertino de grande circulação nesta capital sempre incansavel na defesa das melhores causas o Jornal do Recife tem o seu nome firmado por uma linha impecavel de correção e desassombro no seio da imprensa pernambucana.

Tendo como seu redactor-chefe o illustre sr. dr. Apri-glio de Faria conta com a col-laboração, para a sua feli-tura, de um corpo escolhido de redactores e collaboradores.

Pelo auspicioso acontec-mento numerosas foram as felicitações recebidas pelo Jornal do Recife as quaes jun-tamos as da A Pílhéria mul-to affectuosas e sinceras.

tem por innumeras pessoas.

Para visitar-nos o East In-dian recebemos dedicado con-vite da gerencia da Ford, nesta cidade.

Abniversariou na terça-feira o sr. J. de Mello Filho, in-dustrial e commerciante nesta capital.

DENTRO DA NOITE RURAL



JUNHO.

BOCCA DA NOITE

CHOVE.

QUE FRIO...

... Cae a noite... escura como breu
E fria, fria como o gelo...

Lá fóra, no brejo,

À monotona cantilena dos grillos e dos sapos:

Tsi, tsi, tsii... tsii...

Bêrêrê, bêrêrê... êrêrêrê... bêrêrê...

Chove que frio

... Ao pé do berço de uma eriancinha friorenta:

"Sapo cururu"

Da beira do rio

Quando a chuva cae

Cururu' tem frio...

Sapo cururu'

Da beira do rio"...

(... nenem dorme...)

Ao derredor da luz tremula e baça de uma candeia
Um incansavel rodopiar de mariposas tontas.

...Subito, dentro da noite glacial.

Arrebenta uma cavalgada louca...

— São os ventos!

Soam gelados assobios pelas frestas das portas:

Passa uma ventania doida, gelida cortante:

Zun.. zun.. zunn.. fi o... Iiu'u'... sissg...

A chuva quasi passou. E agora, muito de leve e
fina.

Cicia pelo telhado...

Cae fiao de leve e subtil que lembra um coelho
d'almas...

...Uma coteira, na biqueira,
Tamborila sobre uma lata:

tó, tó, tin... tó, tin... ton, tótó... tia...

...Estranhos gemidos dos ventos errantes...

E uma voz solitaria de alguem que passa dentro
da noite:

—Que noite escura e fria, meu Deus!

...Uma tristeza infinita envolve as cousas...

...Que extravagante vontade de chorar!...

E foi dentro desse ambiente triste e tediento
Que eu, procurando refugio dentro de mim mesmo,
Deparei-me, extatico, com o fantasma do Eu...
(... Oh! íntima alegria!... Oh! estranho con-
solo!...)

...e a vida INTROSPECTIVA...

E eis-me "felo"... "frio"... e "triste"...

(...a minha alegria é essa tristeza...)

E as mysticas attitudes contemplativas...

Deante do Bello...

Da Vibração...

E da Alegria...

E essa attitude amargurada de quem sofre...



Jayme Griz

CARTAS DA COR DO MAR

Olinda, 29 de março de
1927.

Minha Maria de coração
Como és linda, minha Ma-
ria!

Como és formosa, minha
doce amiga!

E essa tua formosura espiri-
tual me vem, até aqui, nas
tuas preciosíssimas cartas cor
de rosa.

As almas eleitas, não só se
reconhecem no primeiro en-
contro, mas, perpetuamente,
depois de reconhecidas, se
conservam, na terra e nos es-
paços radiosos, numa immen-
sa e miraculosa irradiação de
beleza e de graça.

E nas noites límpidas, su-
avíssimas, em que o luar pare-
ce a joia mais linda do reina-
do Augusto de Deus, essas
almas felizes, que se comple-
tam e que palpitam de amor,
têm brilhos intangíveis, ful-
gurações grandiosas, como ser-
tas estrellas de primeira
grandeza da órbita celeste.

Tu, minha felicíssima Maria,
meu precioso biscuit, e teu
Apollo generoso, são duas des-
sas almas de eleição, que se
cruzaram, um dia, na mesma
estrada florida do viver, e
que se uniram, se chumba-
ram, em augeos lyricos de
volupia.

E és tu, justamente, quem
me dá a boa noticia dessa
verdade confortadora, atravez
do rendilhado fino e caprí-
choso de tuas cartas amore-
sas, em se sentir mesmo á dis-
tancia, o perfume envolvente
e querido das rosas de tua
felicidade.

Essa felicidade, minha en-

cantadora Maria, se origina
da razão, altamente significa-
tiva, de seres a preferida, en-
tre todas as mulheres, de
quase todas as nacionalida-
des, que passaram pelas mãos
bonitas de teu Apollo, sem
que nem uma dellas conse-
guisse entende-lo, guardan-
do-o á sombra de um amor
venturoso.

Tu o comprehendeste, tu
sombestes te impor á sua illi-
mitada confiança de homem
ciumento, tu o salvaste do
abandono intimo em que elle
vivía, sem ter, do amor, as
horas felizes, as horas em
que as creaturas ficam des-
lumbradas...

Guarda essa felicidade, Ma-
ria. Lembro-te, de passagem,
as palavras de um sabio, as
palavras impressionantes de
Paulo de Mantegazza:

"A mulher, que sabe que
foi preferida e escolhida por

quem viu e conheceu cem ou
mil mulheres, orgulha-se dis-
so, e tem razão".

Reflecte bem, Maria, nes-
sas palavras do eminente phi-
losopho italiano, que, duran-
te quase toda a sua vida, foi
um paladino dos deveres e
dos direitos das mulheres de
todos os paizes.

São as palavras nazaren-
cas de uma experiencia nun-
ca desmentida, de uma philo-
sophia equilibrada e victorfo-
sa de quem envelheceu a sor-
rir, coroado das benções de
todas as creaturas, que pos-
suem uma sensibilidade refi-
nada.

Não te esqueças, nunca,
minha querida Maria, dessas
palavras sacramentaes. Ellas
te guiarão na vida como se
fossem uma bandeira de vi-
ctoria, banhada de sol, em-
moldurada de estrellas. Ellas
serão uma luz milagrosa e
glorificadora para teus olhos
claros e mimosos, para teus
olhos de santa e de rainha,
que lembram a cor suave das
felhas das arvores, em pleno
outomno...

Esta carta está por demais
extensa, mas, não sei o que
se passa em mim, quando te
escrevo. Sinto-me feliz fal-
lando de tí, de tuas virtudes,
de teu sorriso, de teus ca-
bellos negros, de tua bonda-
de fascinante, e assim, per-
co a noção do tempo e do tra-
balho.

E' por que ha, em tí, uma
força irresistivel de attracção
para as almas eleitas.

Adeus. Beijo-te, beijo-te
muito, nos olhos, na bocca,
nos cabellos. Tua, sincera-
mente,



MARIA DA GLORIA

DEPOIS DO PRIMEIRO BEIJO

Não tarda a anoitecer...
O céu é todo rosa e sombra. Que tristeza!
E' a hora vaga, a hora indecisa da saudade...
E vês? O amor nos leva, em sua correnteza,
como um rio a fugir — para além da cidade.

E agora? Onde é que finda esta alameda
cheia de estatuas e de rosas? Não tem fim?
Treme, na minha mão, a tua mão de seda...
Que tens? Levanta os olhos para mim!

Anoitece...
As cores parecem mais sombrias,
sob o silencio longo, evocador...
E eis! — Lá-longo, a cidade resplandece...
meu amor? Em que pensas? Por que tuas mãos
estão tão frias,

meu amor?

Si este narone é tão calmo... Si estas rosas
são tão lindas!... Pudesses tu colher-as!...
Sabes? Agora as noites são mais silenciosas,
e é pallido o sorriso das estrellas...

A noite era. A sombra é de velludo...
Mas teu lindo corço é feito de luar!
Em volta, tudo se illumina, tudo!
Parece até que a madrugada vai chegar...

Si eu te beijassem a bocca de repente...
Que dizes? Por mim... Ora, por mim... Sei lá!
...
Prometo! Um beijo! Perdão! Finalmente
um beijo assim é bom para aquella que o dá...

E agora, que alegria! que emoção!
Tu me dizias sempre: "Não sou louca..."
Mas não sentes bater mais forte o coração?
A alma quasi me salta pela bocca!...

... E, emtanto, amanhã...
Não te dirá mais nada!
Pois a gente no amor se illude quando quer...
— A mulher, quanto mais querida e mais louçada,
mais nos despreza... E' assim toda mulher...

BASTOS
PORTELLA

Naquella linda noite de lua Maria Manuela. — a velhinha sentimental—debruçada sobre a varanda de sua pequenina alcova, recordava...

Seus labios, pallidos e tremulos, murmuravam, imperceptivelmente, uma phrase... um nome que a fazia estremecer e sorrir... A cabeçinha branca parecia um ninho de prata, tecido com os fios do luar: os olhos azues, contemplativos, eram as primorosas palhetas que coloriam, na grande tela do infinito, os paineis do seu passado feliz: o primeiro encontro... uns olhos que a procuravam... um sorriso discreto... a primeira phrase de amor... a quadra risonha do noivado... e, finalmente, a hora inesquecivel da separação... Mas... uma voz harmoniosa chamou-a á realidade da vida: —Em que pensas, doce romantica? diz-me, querida tia, porque procuras sempre a solidão? conta-me o teu passado... e, em troca, dar-te-ei um longo beijo. Maria Manuela fitou alguns minutos, silenciosa o encantador semblante da sobrinha, depois, passando-lhe carinhosamente os braços em volta do pescoço, começou a falar:

—A minha vida, minha Emyr, é um sonho, do qual ainda não des-



LOURDES
BOUTENTUINT

partei. Ouve-me, para satisfação da tua infantil curiosidade: aos quinze annos senti-me arrebatada no mais enternecido extase!... Conheci as sublimidades de um amor intenso, puro, espirital... Os éos de uma afeição mútua e verdadeira prendiam as nossas almas á doce cadeia da felicidade.

Uma noite, porém, Carlos, o meu noivo querido—partiu para a guerra. A lua, a sincera confidente dos nossos juramentos, vendo-me sozinha, confundio nas minhas as suas lagrimas de prata... Transformei-me, entanto, em risos ou dissabores da ausencia, pois eu sentia sempre commigo a alma do meu amor!... Faltaram-me noticias de Carlos. Passou a primavera... chegou o outomno... e, finalmente, o inverno de minha vida... e eu, sempre confiante, continuava, esperando que elle regressasse. Somente ha um anno que me chegou a noticia do seu fallecimento. E a minha amiga que casualmente o encontrara, dizia-me na sua pequenina missiva: Carlos confessou-me ao expirar: Maria Manoela foi o meu primeiro e ultimo sonho!... Trouxeram-me, porém, a falsa noticia do seu casamento, e eu então, inu-

tilmente, procurei esquecê-la... Pede-lhe que me perdõe.

Como vês, querida sobrinha, o nosso amor era intenso, puro, espirital... E eu vou vivendo das emoções suaves do passado, até o dia em que o grande ponteiro do Destino marcar a hora de se abrir a fragil gaiola da minha vida, para que o passaro de minh'alma possa voar em busca do companheiro amado.

Emyr, com os olhos humedecidos por duas pequeninas lagrimas, deu-na tia o "beijo prometido", retirando-se commovida.

Maria Manoela era a velhinha sentimental que envelhecera sorrindo... dentro do proprio sonho!

esposa do sr. dr. Archimedes de Oliveira, senador estadual, industrial e politico neste Estado.

Vio passar segunda-feira o dia de seus annos a sra. d. Amelia Moreira, esposa do sr. Albino Moreira, capitalista nesta cidade.

Transcorreu segunda-feira a data natalicia da sra. d. Maria Augusta Leite Moreira, consorte do sr. dr. Santos Moreira, juiz de direito da capital.

A aniversariante é ornamento nos circulos femininos de Recife.

Registou-se, na terça-feira o aniversario natalicio da sra. d. Rita de Oliveira e Souza.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores

Dom Fuas

Recebemos:

"Recife, 10 de Março de 1927.

Ilmo. sr. redactor d' A
Pátria — Recife-Pernam-
buco.

Amigo e senhor:

Temos o prazer de commu-
nicar a v. s. que, por toda o
mez de Abril vindouro, ini-
ciará sua circulação nesta ci-
dade, o pamphletto **Dom Fuas**,
politico, literario e de actua-
lidades, que se occupará es-
pecialmente do movimento
dos Estados de Pernambuco,
Parahyba, Rio Grande do Nor-
te e Alagoas.

Sob a nossa direcção e re-
digido por elementos de real
destaque entre os intelle-
ctuaes novos, **Dom Fuas** será
de publicação quinzenal, pas-
sando depois a circular sema-
nalmente.

Certos de que v. s. acolhe-
rá com sympathia o appareci-
mento desse novo confrade,
que vem cheio de esperanças
e animado das melhores in-
tencões, agradecemos anteci-
padamente toda a attenção
que ao mesmo dispensar o
nos subscrevemos, com a mais
alta estima e superior consi-
deração.

Confrades e admiradores

Reis Lisboa

Pedro Lopes Junior.

Teve lugar hontem ás 20
horas no Gabinete Portuguez
de Lettura e sessão solenne
promovida pela Academia Re-
cifense de Letras, homena-
gando o poeta Sarmiento de
Beires.

Da directoria da Academia
recebemos attencioso convite
para o acto e firmado pelos
sts. Gedeon de Medeiros,
presidente; Martins Varela,
1.º secretario; Fernando Pio
dos Santos, 2.º secretario; B.
Muciel, thesourreiro; Gastão
Manguinho, orador.

Companhia Negra de Revista

Esta annunciada para hoje, no Theatro do Parque a
estrea da Comp. Negra de Revista que tem de alcançar
formidavel successo no Rio e em São Paulo.

Possuindo elementos de merecimento a alludida Com-
panhia proporcionará ao nosso publico um modo es-
pectaculo.

A estrea esta annunciada com a revista de grande
montagem Tudo Negro, que, segundo opiniao de pessoas
que já a assistiram, é destinada a um grande exito de bi-
lhetaria.



Dr. Artur de Faria, reda-
tor-chefe do Jornal
do Recife, edição vespertina

A PILHERIA Orlando Pessoa de Queiroz

Vitimado por forte acesso de gripe, falleceu, domingo ultimo na residencia de sua genitora, a rua 48 n. 490, Espinheiro, pelas 21 horas o estimado sr. Orlando Pessoa de Queiroz.

O digno moço era filho do fallecido sr. João Vicente de Queiroz, ex-thesoureiro da Alfandega de Pernambuco e de sua exmã. consorte d. Mirandolina Lucena Pessoa de Queiroz.

Contava 29 annos de idade e era solteiro.

O seu enterramento verificou-se, no mesmo dia pelas 10 horas, no cemiterio de Santo Amaro, sendo extraordinario o numero de pessoas que acompanharam o fletro.

O sr. Orlando Pessoa de Queiroz era irmão dos illustres srs. dr. Pessoa de Queiroz, director do **Jornal do Commercio**, José, João, Epitacio e Romeu Pessoa de Queiroz commerciantes e industrias, e cunhado dos srs. dr. Salomão Filgueira, redactor-chefe do **Jornal do Commercio**, Antonio Lucena, conselheiro municipal desta capital e Miguel Brás, collectôr federal de São Lourenço.

O sr. governador do Estado fez-se representar na enterro, pelo seu ajudante de ordens, capitão Antonio Rodrigues.

A **Pilheria** envia a distincta familia enlutada o testemunho do seu pesar.

No salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio, ás 20 horas do dia 11 do corrente em sessão solenne, sob a presidencia do secretario particular do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra d. A. governador do Estado, foi installado o **Conselho Regional da Classe dos Contabilistas Brasileiros de Pernambuco** e empossados os seus componentes, que são, o **Conselho Regional**, que filia ao Supremo Conselho da

UM POETA DESGRAÇADO

Eu vejo sempre na melancolia
Um pobre poeta desgraçado,
Que não tem no olhar a luz d'uma alegria,
E tristemente vive, langue, acabrunhado.

Tève su'alma no entanto bem feliz,
Em tempo mais d'ictoro e já passado,
T'orem no verso triste elle maldiz
O prazer de possuil-o e o ter gozado.

E tudo é mesmo assim; uma lembrança boa,
Que surge, que florece em meio uma tortura,
Depois que se esvae, depois que se escôa,
Nos deixa como premio a dor da desventura.

Esse tempo feliz, findo, apagado,
Foi como o vinho e o fumo de um festim...
Que depois d'uma orgia e tudo consumado,
Sobrevém um langôr de um grande tedio emfim...

Desfrutando o presente,
As dores desfrutando,
Elle vae mundo a fora, fraco, descontente,
Renegando o viver e a tudo renegando...

Em os negros instantes de constrangimento
Elle fala em um nome suare de mulher!...
Não sei se para alivio ao seu tormento,
Ou se um odio, ou um terror, esse nome requer.

O fado do poeta, é o fado peor que existe,
Ora, vive a gozar a vida dôcemente,
Ora, vive a soffrer uma existencia triste;
O fado do poeta é sempre indifferente...

E continúa na melancolia
Esse pobre poeta amargurado...
Se não mostra o seu fado — uma alegria
Bem-revéla um poeta desgraçado.

(Inédito)

Vicente Noblat.

PRINCIPALMENTE AOS RHEUMATICOS:



Attesto que nas manifestações secundarias da syphilis e principalmente nos reumaticos da mesma origem, tenho empregado com vantagem o excellente preparado denominado **Elixir de Nogueira Iodurado**, do Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira; o que juro em fé de meu grão.

Fortaleza, 20 de Setembro de 1911.

Dr. José Lino da Justa,
(Firma reconhecida)

Classe dos **Contabilistas Brasileiros**, tem como dirigentes maximos as figuras brillantes do Senador João de Lyra Tavares e professor Francisco d'Auria, mestres insignes da contabilidade no Brasil, os srs. dr. Methodio Maranhão, Theophilo de Almeida e Godofredo Freire.

A bordo do transatlantico Bagé seguirá amanhã para o Rio de Janeiro em trato de negocios do seu interesse o estimado sr. cel. Wiherto Barretto de Mello Regó.

A demora de s. s. na capital do paiz será de algumas mezes.

Em Olinda, onde residem os seus genitores, á rua 13 de Maio, 331, finou-se, domingo ultimo, o menino Manuel, filho do sr. Armando de Souza Lopes, funcionario da Companhia Santa Thereza e de sua esposa d. Clotilde Ferreira Lopes.

O enterramento do petiz verificou-se no cemiterio local.

Passou na quarta-feira ultima, o anniversario natalicio do capitão Christovão de Albuquerque Barros.

FABRICA PILAR

Da conhecida Fabrica Pilar, antigo estabelecimento nesta capital, recebemos algumas amostras de excellentes bicoutos de novas marcas agora exposto á venda para geral accettazione do nosso publico.

A Fabrica Pilar acaba de preparar tres automoveis para conducao de seus productos um dos quaes, o de n. 5, trafegou esta semana, pela cidade, sendo muito elogiado o seu acabamento.

Somos gratos a visita que nos fez o sr. Joseph Furlon Junior, socio da firma alludida, que pessoalmente nos veio offerecer as referidas amostras.

No Theatro Santa Izabel, teve lugar na quarta-feira, á noite, para numerosa assistencia o recital de canto do apreciado barytono brasileiro Andino de Abreu, que actualmente nos visita.

Andino de Abreu que é um artista brasileiro de incontestavel merecimento executou um excellentissimo programma para delicia do selecto publico que o ouvio.

Fez os acompanhamentos o maestro Alberto Figueiredo.

Somos gratos ao distincto patriota pelo ingresso que pessoalmente nos veio trazer.

Chegado do Rio de Janeiro, onde é director da importante agencia de publicidades A Eclectica, visitou-nos estas dias desta semana o illustre sr. Eugenio Lenzenoth.

Sr. s. que aqui se demorara alguns dias devera regressar á capital do pais no transatlantico Arlanza.

Transcorreu na ultima terça-feira a data natalicia da preadada senhorita Stella Dias, filha dilecta do sr. Coronel Manoel Dias Primo, conceituado negociante no Arruda.



Maria de Lourdes Pessoa.



D. Maria Joaquina Wanderley — No Hospital do Cenenario, falleceu segunda-feira á noite, a sra. d. Maria Joaquina de Oliveira Wanderley, esposa do sr. dr. Eduardo Wanderley, corrector geral nesta praça.

Figura, de relevo do nosso alto meio social a extinta desfrutava numerosas relações no circulo das quaes contava muitas sympathias.

Tinha a chorada extinta 40 annos de idade, e era filha do fallecido sr. dr. João de Oliveira.

Deixa de seu consorcio um filho menor.

O seu sepultamento effectuou-se no dia seguinte, ás 10 horas, no cemiterio de S. Amaro, sahida a feretro da Estrada dos Afflictoes 576, para onde fora transportado o corpo logo após a verificacao do obito.

CLUBE BAHIANO DE TENNIS

A bordo do paquete Almanzorra, regressou á Bahia na quarta-feira, a illustre Delegação do Club Bahiano de Tennis que até aqui veio disputar tres matches de football.

Dos dignos membros da referida embaltada recebemos o seguinte telegramma:

“Delegação Club Bahiano de Tennis retornando Bahia, despede-se desta illustre localidade, apresentando agradecimentos muito cordaes pelas referencias de alta gentileza com que a distinguiu em sua permanencia nesta formosa cidade da Rocca.”

Por estes dias terça-feira, o sr. dr. Renato Barros, chefe do Districto Telegraphico do Estado.

Manuel da Silva Moreira — Falleceu, terça-feira, nesta cidade, o sr. Manuel da Silva Moreira, capitalista e chefe da importante firma Silva Moreira & C. desta praça.

O extinto era membro de conceito da colonia lusitana aqui domiciliada e bastante relacionado em o nosso commercio.

Casado com a sra. d. Maria Amelia da Silva Moreira, deixa numerosa prole.

O obito verificou-se á rua Carlos Gomes 354, no arrado, onde residia o extinto, tendo o enterramento se realizado no mesmo dia ás 15 horas, no cemiterio de Santo Amaro, perante avultada concorrencia.

No feretro viam-se varias cordas mortuarias.

A Associação Defensora dos Commerciantes Realistas de Pernambuco, bastou o seu pavilhão em funeraes, sendo designada uma comissao composta dos srs. Luis da Silva Vieira, Henrique Ribeiro, Fausto Moreira e Raphael Guerra, a fim de representarem a sociedade nos actos fúnebres.

A Indecisão



Porto da Silveira

Ria

Os tipos, assim formados desde logo se impoem ao respeito e a admiração geraes pela segurança com que agem e a celeridade com que deliberam.

O consórcio dessas duas qualidades de elite os insere, com justiça, entre as organizações superiores, e lhes assegura, pelo methodo esportivo de selecção, postos de relevo, posições de mando, nas commuñdades em que laboram.

Dahi o segredo do exito absoluto de certos individuos que, sem possulrem poderosas cerebrações, ni vasta cultura, conseguem impôr-se como "leaders" incontestes e acatados de corporações ou classes, nas quaes militam

Leitria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as eximas familias.

Fornecimento de leite em domicilios a \$200 o litro

Tratando de irreflexão, deixamos evidente o que ahi se não constitue novidade, dos perigos de agirem os homens, ainda nos casos de menor importancia, impensadamente.

Tambem, e sobretudo, considerar que a reflexão deve ser rapida.

Mais claramente queremos dizer que para evitar a pratica de actos irreflexivos não devemos cair nas indecisões e hesitações nos casos de delibera-

ção. Para vencer é necessario resistir a um tempo a reflexão e a decisão, evitando assim que afluindo de um mal, caíamos em outro, tão certo é que não repõem os irreflexivos nem os hesitantes.

Contando no seu proprio caso, conscientes dos seus deveres e responsabilidades, tanto aos individuos lyricos, quanto aos individuos de exito, serem decididos, audaciosos e tenazes.

Se assim foi sempre mais, muito mais o é agora, quando a concorrencia das necessidades e as exigencias da vida moderna não admittem mais procrastinadores.

A hesitação do momento, em uma hora que se precisa vencer a da velocidade de hoje, não deve deixar ser compensado, pelos mais vivos, com a rapidez, extremo de realiação, um poder raso de pensar, decidir e agir promptamente.

Basta, ao meditar, um pouco, para mesmo rememorar a tradicional e irreflexiva puzza popular sobre o mudo pensar, comprehendemos que não é isto que queremos, sendo pensar bem.

É uma vez que o individuo tenha estabelecido os pontos essenciais da sua vida e a orientar-se em sentido uniforme, animado sempre pelo mesmo ideal, não lhe será difficil, diante dos assumptos que se lhe apresentarem, todos subordinando logicamente. Aquella directiva, animar com rapidez e segurança sobre a solução a preferir.

Este processo de controlé sobre os actos, impedindo que se as pratique de acedias, damna e torcendo, no mesmo tempo a que se não se pause sobre elles em excessivas meditações, dá, aos homens, depois de um tempo, uma clarividencia notavel.

muitas outras pessoas de mais subido valor mental.

É que não basta para dominar, ser genio.

Vale mais agir com criterio, discernir promptamente, deliberar com decisão e rapidez, do que divagar com brillantismo e sob as minimas cousas tecer longa tela de conjecturas, embora douradas.

Do mesmo modo que o escriptor moderno desejoso de ser lido não produz mais aquelles longos e fastidiosos artigos de varias columnas, orgulho das gerações passadas, o homem pratico, em qualquer ramo da actividade, busca, antes de tudo, ganhar em tempo sem perder em perfeição.

A decisão é sempre uma virtude, quer a consideremos sob o simples aspecto de prompta deliberação, quer a encarremos mais profundamente, como manifestação de confiança em si proprio, de destemor e audacia.

Nem supponham os timidos, os indecisos, que tanto importa dizer os vencidos, que lhes seja vedada a conquista desse importantissimo attributo de victoria.

Para obter-o basta que exercitem o seu espirito em tal pratica e logo constatarão os progressos logrados.

O cerebro é tão sensivel a gymnastica mental, como os musculos o são a uma gymnastica systematica.

Dest'arte, depende tão somente da energia da nossa vontade o conseguirmos armar a nossa personalidade desse e de outros elementos, com a posse dos quaes, biffiaremos, destemerosos, as grandes pugnas que marcam a vida humana.

E se a esses recursos reunimos aquelles factores moraes que devem constituir o nosso supremo thesouro, então será certo o triumpho, tanto maior e mais confortador, quanto estaremos certos de não ter sido preciso praticar, para alcançal-o, actos menos dignos das consciencias rectas.

Os nobres e decididos puzza hellarão o pó dos estradas que com o coração transbordante de generosidade e o cerebro illuminado por elevados ideaes, escaixarão as attitudes, pelo consenso unanime dos que lhes reconhecem o merito.

A MI-CAREME

PROMOVIDA

Pel'A PILHERIA



Toma vulto todos os dias a nossa idéa de realizar no domingo 17 de Abril, nesta capital, uma interessante "Mi-Carême", a exemplo do que é feito nos centros mais adelantados. E, recebe as melhores adhesões não só das associações carnavalescas como do nosso commercio que vem assim mais uma vez emprestar todo o seu prestigio a nossa revista, prestigio, allás, que nunca lhe recusou e que lhe vam valendo esta trajectoria de quasi um lustre no periodismo do norte do paiz, apesar de todas as vicissitudes.

A idéa d' "A Pilheria" está victoriosa dizemos porque de todos os lados surgem applausos e estímulos á mesma o que é uma garantia segura do seu exito.

Ainda esta semana tivemos a adhesão do "Bloco Quebra Roço", de Santo Amaro, que se exhibirá com uma orquestra afinada de páo e corda.

O velho e querido "Club Lenhadores" tambem virá á rua emprestando toda a sua solidariedade a idéa da "Mi-Carême".

Na Sapataria Menandro na Rua Nova, continúa em exposição, a linda taça offerecida pela Comp. Commercial e Maritima, ao automovel que melhor ornamentado se apresentar no corso e equipado com os afamados pneumáticos



GOODRICK. Este lindo trabalho de arte será a certo muito disputado.

Um gesto que nos capitou sobremodo foi o de illustre sr. dr. Arthur Smith, superintendente da "Pernambuco Tramways" concedendo, gratuitamente, a energia electrica sufficiente para a iluminação extraordinaria da cidade no sabbado 15 e no domingo 17 de Abril.

Attendendo a que uma vez

ta da natureza da que vamos realizar não poderia ter o brilho desejado se não tivesse a realçal-a uma iluminação extraordinaria e ainda mais que a situação do nosso commercio não permite maiores despesas a não ser á de instalação, s. s. num gesto de alta fidalguia concedeu a energia sufficiente para as ruas do Hospicio, Concordia, Nova, Imperatriz e 1.º de Março.

A "Pilheria" não pode deixar de hypothecar á s. s. os seus maiores agradecimentos os quaes são extensivos ao sr. dr. Antonio de Souza, digno engenheiro chefe da iluminação o qual muito se interessou pelo feliz desultado da nossa solicitação.

A resolução da "Pernambuco Tramways" já divulgada por alguns dos nossos confrades foi recebida com geral satisfação pelo nosso publico.

No proximo sabbado daremos publicidade as restricções respectivas da Inspectoria Geral de Polícia, sobre o corso.



6
qui nós vê



Na
capitá...



Rucife — 30 de Março.
Cumpade Mané Garcia;
Açeite as minhas profarças
Cum prazê cum alegria,
Abraçe o nosso vigaro,
Bêje a cumade Maria.

Ha tempo não li iscrivia,
Vês deve istá bem zangado,
Doutô Porto da Sirvéra
Já me fez cummunicado
Da carta qui vós mandasse
Pedindo nova e mandado.

Tenho andado atrapaado
C'um segundo carnavá,
Faz dez dia cum dez noite
Qui não sei o qui é manjá;
Vou entrá nas "micarême"
Qui A Pilheria nos vae dá.

Vae tudo se iscangafá
Cumpade Mané Garcia;
Frutunata tá damnosa
In sonhá tanta fulla
Véve surrindo c'um tempo
Véve sonhando de dia.

Vae havé instrípulia:
Brocos, erube e mascardo;
O povo nesse momento
Flea todo isfrangalado;
Muié déxa os seus marido,
As môça seus namorado.

Eu chego ficá pasmado
Vendo tanta animação
Eu chego mémo a pensá
Qui intê eu vou no arrastão.
Eu qui mi importo, cumpade,
O qui eu quero é diversão.

Li digo de coração,
(E não pense qui isso é léria)
Si não fosse doutô Porto
Qui levasse a coisa seria,
—Não havia "micarême"
—Si não houvesse A Pilheria.

Isso dixé dona Asteria
In casa do doutô Nylo:
—Ou se faz a "micarême"
—Ou então bato no azilo
—viro macaca e guariba,
—Ouriço, saguim, esquillo.

Viro in freje tudo aquillo
Qui p'ra mim não me agradá,
Intê doutô Ramos Freitas
Não me pôde mi infrentá;
Ou si, faz a "micarême"
Ou nós tem qui si acabá.



Eu já mandei convidá
Vassorinhas Lenhadores
Toureiros Pás e os Batutas
Para c'uns seus esprendores
Entrarem fixe no frêvo
Esquecendo os dissabores.

Doutô Gustavo, senhores,
Qui na fulla é bichão,
Dixé qui ia aperpará
Bem doléro um, ceminhão,
Pru' mode ganhar a taça
Sem grande aperriação.

Intê doutô Souza Leão
Não é contrario ao pagode;
Eu tive honte cum elle,
Priguntê:—Póde ou não po-
de?!

Elle me dixé se rindo:
—Pinte o sete, pinte o hóde;

—Mas olhe, ninguém si açode,
—Prá fazê obra de mais;
—O xadrez come de ismóla
—E nas lei não dou atraz,
—Quem si fizé de fidargo
—Vae p'ra chave e nada faz.

Sahi contente demais
E cum certeza li digo
A "micarême", cumpade,
Vae mémo sê um perigo;
Dança tudo que fô gente
Tudo vadêa cumigo.

Bem; pru' hoje caro amigo,
Flico aqui sem mais bravata;
Abraçe todo esse povo
Do nosso Bôca da Matta
In nome dos seus cumpade,
Filorenço e Frutunata

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

PALAVRAS CRUZADAS



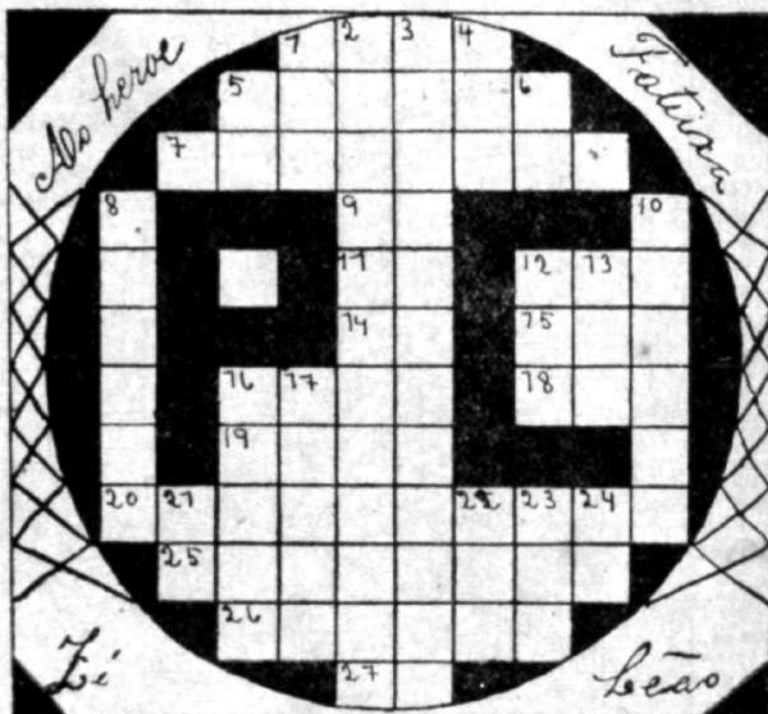
No enygra de Flor de Napolos, grande foi o numero de solucionistas que concorreram. Eis a soluçao:

HORISONTAES

- 1—Perto de... — Quasi
- 2—Ha muitas especies — Cobra
- 3—Mulher muito mettida consigo — Ursa
- 4—O mesmo que uro — Urus
- 5—Designativo de proffissao — Ina
- 6—Torna-se agradavel para quem gosta — Mel
- 7—Mais de um... Uns
- 8—Com o andar dos tempos... Na
- 9—Pla — Pe
- 10—De privaçao Au
- 11—E' permittido tao somente no loulou — Au
- 12—prefixo — So
- 13—Officio — Occupaçao — OR
- 14—Convosco — La
- 15—Alguns nomes terminados em or — Iz
- 16—Letra grega — Xi
- 17—Mesmo que com... Co
- 18—Freg. do districto de Aveiro, Porto — Ui
- 19—Acção retroativa etc. — Re
- 20—De quem se admira — Ha
- 21—Suff. derivado de Verbos — Ao
- 22—Tapeçaria ant. que ornava paredes de salas ou galerias — Ras
- 23—Fechadura, termo da giria — Mai
- 24—Adjectivo — Amu
- 25—Cid. fortificada da Syria — Acre
- 26—As primeiras duas formas, segundo Gonçalves Vianna, invert. — Eluc
- 27—Consolação — Oasis
- 28—Lícito — Lucro.

VERTICAES

- 1—Variedade de uma serie plantas americanas — Quina
- 2—Especie de capsula — Urna
- 3—Pancadaria — Asa
- 4—O mesmo que san — Sa
- 5—Desig. de alternativa — Ou
- 6—Este caso do pronome — Me
- 7—Lagarta que come folhas dos Castanheiros — Bru
- 8—Seiva do Pinheiro — Runa



- 9—Não transparente — Po
 - 10—Edificou Ninive e fundou o reino de Assyria — Assur
 - 11—No caso de; dado que; Se
 - 12—Dezigna uma familia de instrumentos musicas — Sax
 - 13—Poís afinal — Lá
 - 14—Abundancia — Rio
 - 15—Casa erguida em estacarias — Jurão
 - 16—Usado em vez de in... — Ir
 - 17—A mim — Ca
 - 18—Insensato — Louco
 - 19—Cheiro desagradavel — Jaca
 - 20A—Exprime situação — Em
 - 20B—Ahi — Hi
 - 21—Ruina, invert. — Amur
 - 22—Nome proprio de homem abreviado, pl. — Srs.
 - 23—Pref. de origem arabe — Al
 - 24—Arvore medicinal da Ilha S. Thomé, somente Uma invert. — Alc
 - 25—Interj. popular — Ei
 - 26—O ser humano — Eu.
- ACERTARAM:
Filha das Selvas, Mlle Gay

vota, Flor do Japão, Jandyr Alva, Mme Mesquita, Rosadalva, Themistocles Santiago, Wladomir Queiroga, Reco-Reco, Raul Fateixa, Rocambol Junior, Onidranreb, Zé Chaves, Rosa do Mar, Mary Norrista, Maria A. Genn, Maria A. Genn, Maria Lucinda, Néo Rosas, Capitão Job, Pedro Strong, Cybele, Pierre, Walde mar Antunes, Filho de Oedipo, Flora Medeiros, Antonio Medeiros, Rachel Medeiros, Hella Couto, Vavá Costa, Edson e C., Turuna Enygmatico, Carlos Accioly, Carmen Accioly, Noemia Accioly, Abdias Morato, Zezé Chaveira, Invencível, Mario Silva e Luiz Gayoso.

Erradas 11.

Feito o sortelo, coube a sorte ao querido collaborador Raul Fateixa, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista.

Eis a chave do enygra n.º 12.

HORISONTAES

- 1—Corte antigo
- 5—Pequena moeda sueca e timbre

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

- 7—O mesmo que lacrau
- 9—Rio de Pernambuco
- 11—Ravengar Novaes
- 12—Dialecto prussiano
- 14—Na igreja
- 15—Cid. Allemã
- 16—Delicioso
- 18—Antiga medida Oriental
- 19—Vigas
- 20—Lagarta de hortaliça e mesmo que pesadelo
- 25—Colerico, mudando, as 2.^a e 5.^a
- 26—Concorde menos a ultima e mudando á 4.^a
- 27—Vogaes

VERTICAES

- 1—Medida
- 2—Peixe silurdia do Brasil
- 3—Diz-se do animal articulado, cuja bocca é uma especie de tromba
- 4—Desig. de acção
- 5—Desig. de naturalidade
- 6—Eu. (ant.)
- 8—Variedade de pedra dura e escura da Corsega

- 10—Interpretado
- 12—O mesmo que bauto
- 13—Interjeição
- 16—Arvor; de Moçambique
- 17—Sello
- 21—Regosija-se
- 22—Ave trepadora Americana
- 23—Raul D. Moraes
- 24—Contração.

As soluções devem ser enviadas a esta redacção, até ás 14 horas do proximo sabba-do ou até ás 18 horas de Domingo, na rua Deão Farias, 24, para Ravengar.

CORRESPONDENCIA

Zé Leão — Publicamos hoje o seu enygra, mas estamos intrigados, com o tal P. C. Que significação tem?

Rosa do Mar — Seja bem-vinda esta secção, que resentia-se de uma "rosa", pois flores, temos diversas enraiza-

das no jardim d' A Pilheria. Continue, pois embora seja do "mar", teremos cuidado para que não creste.

Mary Nortista muito bem até que enfim resolveu apun-recer nesta humilde secção: Agradecemos.

Raul Fateixa — Parabns. Até que enfim... foi sor-do, aliás merecidamente. Ap. pareca pessoalmente: Cergentõ Ocrido — A solução do enygra de Lampeão, chegou atrazadissimo, com o de Zé Leão, que me esqueci de dizer-lhe.

D. Quixote — O enygra de Néu Rosas, só agora chegou em minhas mãos e isto mesmo off-sid.

J. B. D. — Como viu na Pilheria do sabba-do passado, sahio um enygra igual ao que voce me mandou, não podendo por isso, ser publicado, ficando a sua disposição.

Grande Liquidação !!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas, Pentas. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

Rei Moura — Recebi sua carta acompanhada de um bello enigma, que fica aguardando oportunidade. Apesar de suas reiteradas negativas, não creio que o amigo não possa concorrer sempre por serem difficeis os trabalhos que publicamos. Quanto ao Ementario Luzo Brasileiro, tenha a dizer, que até hoje conheço apenas 2 charadistas que o possuem, sendo um o Néo Rosas e outro o Marechal do Malho.

E' obra que não existe, pois a edição é de mil setecentos e tanto.

Ravengar.

SONHO MORTO

Oh! eu não me esqueço...

Foi numa noite de luar como, talvez não mais exista outra durante o monotono decorrer do tempo. O céu estava de um azul tão lindo como os olhos de meu primeiro amor...

As nuvens muito brancas e transparentes dir-se-hiam não sei que pedaços de véo que alguma noiva infeliz rompera a soluçar... Eu contemplava extastada o malicioso piscar das estrelinhas dispersas quando uma silhueta se interpoz entre mim e ellas. Aquella sombra passando em minha frente justamente quando eu contemplava um quadro luminoso fez bater com mais força o coração num presentimento tristonho. O vulto afastou-se e com elle os meus olhos que o seguiram até perder-se de vista.

Quando elle sumiu-se, a claridade baça da lua, alguém cantava dolorosamente, num som de maguas exteriorizadas:

"Amar é bom, mas com certeza, Melhor nós fóra sonhar..."

Moça que em sonhos vive preza A vida inteira ha de chorar!

Eu senti a realidade daquella cantiga porque comeci naquella mesmo instante a construir com duas lagrimas o castello do meu sonho.

Ah! custou-me muita a construir...

Nelle empreguei o material mais custoso: lagrimas de infinita doçura, sorrisos de suprema ironia, olhares de infavel amor, soluços entrecortados, extrahidos das ancias do coração... Feito á luz das estrellas é elle um ninho de luz e de caricias mornas...

Colloquei no centro um lindo pedestal muito alto (pois vae alem do preconceito e da razão), feito de lagrimas esperanças e sacrificios... Só tenho um desgosto profundo é que me vejo forçada a pôr num tão lindo pedestal, uma estatua de argila.

Não! Não pode ser elle o ideal dos meus sonhos...

MeuDeus! somente ao pensar nisto sinto no coração como um bater de azas apressadas... são os meus sonhos que fogem!

Chilena Marrocos.

* *

ORIGEM DA PALAVRA "SOFA"

A palavra sophá é importada da lingua turca, e designa, no Oriente, uma especie de estrado alto e coberto com um tapete. Era sobre esse estrado que os Grãos Vizir davam suas audiencias. Quando

recebiam os embaixadores, as cadeiras para elles eram collocadas sobre o sofá. E isso era considerado uma honra.

Transportada para o occidente, esse designação applicou-se a um movel, geralmente estofado, com braços, costas, e almofadas sobre o qual mais de uma pessoa pode tomar assento.

"Quanto melhor é o ambiente que rodeia a casa onde vivem, mais intelligente, se mostram as creanças na escola", disse um medico inspector, que estudou o assumpto em Londres e seus districtos suburbanos.

HELly — O lar donosso presado collaborador, 2º sargento do 21º B. C., Hugo de Moraes e de sua digna esposa, d. Maria Candida Salles de Moraes está enriquecido com o nascimento, a 23 do corrente, de mais uma criancinha do sexo masculino, que tomou o nome de Hely.

Hely nasceu á rua Deão Farías n. 24, residencia de sua avó materna, a conhecida e competente parteira d. Illuminata Salles.

Felicidades ao bebê.



ONEA
 Recoloração dos cabellos pela
ONEA
 Novo producto sem nitrato de prata
 DEPOSITARIOS:
Manuel & C.
 R. B. da Victoria n. 203

O POETA E O LADRÃO

(Fantazia inspirada num episodio
authentico da vida d'um poeta")

Os perdidos num mundo platonico em que a harmonia de pensar, sentir, se confundiu com o proprio soffrimento, o poeta parecia ouvir ainda na alma o echo queante da poesia que acabava de escrever numa tira de velho pergaminho, lorna esparsa de alfarrabio...

Ergueu-se enfim, e foi apoiar a fronte languidamente contra a baça vidraçaria da janelinha de cúco da mansarda, a contemplar a neve a cair.

O esquivo leito semi-dissimulado atraz do vestuto paravento, uma cadeira sem fundo a conter em milagroso equilibrio uma bacia, mais o jarro enferrujado ao pé, a mesa corcomida de cupim e a poltrona de estofa ruído, completava o quadro silencioso e pauperrimo dos penates dum poeta bohemio em o seculo XX, num dos recantos pittorescos do Quartier Latin.

O poeta á janelinha de cúco da mansarda:

Ha lagrimas espaçadas de neve no ar funebre... Sonata misteriosa do silencio! Sulfureo clarão lá indica o lugar onde o sol devia estar. Céu baixo, plumbeo. O fumo felinamente brinca em roda das chaminés que, aos grupos de seis ou oito, justapostas, em cada tecto, d'aqui, d'all, eriçam os telhados de frautas fantasticas de egípcios monstros... As arvores esguedelham parecem marmoreas cobras...

Ell-a, a rua! Lá embaixo, branca, extensa, coberta de immensa mortalha... Hesitantes silhuetas passam por entre os troncos bronzeados dos plátanos... Lentamente desliza em rythmo de castanholas uma original equipagem num conjunto geometrico de línhas, de que surge por entre o brilho do verniz, uma cabecita de crysanthemo d'ouro... Deambulam dois "sargents de ville" silenciosos, compassados, lado a lado, a confiarem o bigode. E nem um pardal! Gelaram...

E o poeta torna a voltar ás ruinas da sua poltrona, num extremo desconsolo.

Depois d'uma de infinda tristeza recita o que ha um minuto compoz com a languidez das espiras d'um derradeiro "marilland":

NA TERRA BRANCA

Inverno. A terra intelra, alvinitante melancolica mostra-se, repousa numa funeraria paz de branca lousa; jum capanario dobra complacente...

Inverno. Pelo vento arrebatada, qual bailarina a néve foge aos céos, volteja rapida, sacode véos semeando a dôr, a dôr purificada...

Inverno. Brancas pétalas no ar; marmoreas cruces nascem no arvoredo; ha pelo mundo um calefrio, o medo: — é a branca flor da Morte a desfolhar...

Inverno! Punge atroz silencio branco, e as pegadas na neve vão sumindo... assim as vidas que se vão partindo de miseraveis algidos num banco...

E num profundo suspiro cala-se, os braços pendidos, em desanimo. Ouve-se então da área o mesto som d'um trombone a soluçar a canção:

"Tant que vous serez jolie
ne savez vous pas, ma mie,
on vous aimera, on vous fétera,
on fera pour vous mille folies...
Maix aux neiges de l'hiver,
quand vous serez fanée,
de ce même amant
que vous adore éperdument,
malgré vous pleurs,
vous resterez abandonnée".

A musa plebéa o fez sorrir e erguendo-se de novo, prestou-se a ouvir a canção do trombone, a fronte apoiada á vidraçaria da janelinha, de cúco...

Ao ultimo suspiro cavo da canção, bem que buscara em vão nos bolsos uma moeda... e soltando um suspiro de desconsolo, a cambaleiar ate a poltrona onde se deixou cair pesadamente, tombada a cabeça sobre o braço estirado ao longo da mesa, dormira assim de cansaço e desesperança, a mão como que a aprender a folha de alfarrabio com os seus versos...

De repente vio-se uma garra tragica a tatear na janelinha da mansarda, surgindo aos poucos, com a lentidão da serpente, a silhueta sinistra d'um "apache", já a passar a perna pelo parapeto, pescoço estirado, a espreitar, olhos faiscantes e mãos a fitar o poeta a dormir. Aproximou-se deste cautelosamente, crispadas as garras prestes ao ataque rapido e terrível... O silencio parecia a pantomina verdadeira... Estacou, exminando a victima antes do golpe. Dando com a poesia sobre a mesa, leoa, a sorrir num rictus enigmatico. Mirou de alto a baixo o poeta.

Depois percorreu pé ante pé os miserimos penates, nada, nada encontrando de aproveitavel, palpando afinal de leve os bolsos do vate, assim salvo por Morpheu...

Um irmão da miseria, proferiu a sortir... Um nobre cuja corôa á a do martyrio e chamam-n'a "laureis"... Certo possues um nome magico que passa pelos jornaes ao lado do meu; o teu a encantar o meu a pregar sustos...

Não nos parecemos, porém nos semelhamos... E's misero, tambem eu... Vive sob telhados, eu sobre elles...

E retirando uma prata do bolso, collocou-a ao lado daquella mão languida de somno e á compulsar na lyra accordes d'alma, espirituosas vibrações... E num raio fugido do crepusculo desmaiado, a silhueta sinistra sumira por entre as fantasticas dos egípcios monstros, nos tectos de Paris.

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na
DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 109 —

Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

ooo

ooo

ooo

O mano João tinha nove annos.
O mano José tinha sete.

O mano José vestia á maruja —
calça comprida, blusa azul, risca á
banda no penteado.

O mano José usava fatos claros,
de tecido leve, calção justo, perna
ao léo, cabello á pagem.

O mano João era do genio re-
flectido e grave — um impassivel,
um estoico.

O mano José de genio irrequieto
e tumultuoso — um "sanspeur", um
audaz.

O mano João herdara do avô ma-
terno, capello em canones, a pro-
pensão para especulações do pensa-
mento. Analysava as coisas e as
pessoas; comparava, ponderava, de-
duzia.

O mano José possuía já no seu
pequenino biceps de futuro valen-
tão o resistente estriamento que fi-
zera do avô paterno um pegador
que deixou famanas terras do Rí-
batejo.

O mano João tinha pelo mano
José o delicado, piedoso desdem
dos especulativos pelos homens de
musculo.

O

PHILOSOPHO



AUGUSTO
GIL

O mano José sentia pelo mano
João o mal disfarçado drespreso que
têm os fortes pelos molengas.

Quando o mano José deitava a
neira, o mano João emendava logo,
com ares pedagogicos de recta-pró-
nuncia.

Quando o mano João pretendia
abrir uma gaveta empenada, ou cor-
rer o emperrado fecho duma janel-
la, puxava, repuxava, e nada...
Acercava-se então o mano José,
erguia-se nos bicos dos pés, esten-
dia o braço, e zás, a gaveta ficava
aberta, o fecho introduzia-se no
encaixe.

Assim era o mano João.

Era assim o mano José.

O mano João, sentado no soalho,
com o compasso das pernas em an-
gulo obtuso, manobrava o seu exer-
cito de chumbo.

A mãe, no vão da sacada, fazia
renda de agulha.

O mano José, andava no quin-
tal, as correrias, de trunfa ao ven-
to, afogueado.

Um grito estridulo cortou o espa-

co, invadindo a casa inteira. A mãe ergue-se ansiosa, pallida.

— Que foi, Manoela!... Que foi!... foi!...

E a Manoela, do quintal, numa voz afflicta:

— Ai minha senhora! Não sei como se não matou...

E com o Josézinho ao collo galgou as escadas e trouxe-o para a sala, em meio deliquio, atordoado.

— Mas que foi, creatura! Que foi!!!

— Ai, senhora, eu nem sei o que digo. Uma cousa assim! Foi o menino que caiu da parede... Ficou estatelado, na horta e julguei que estava morto. Até parece milagre de Deus!

Principiaram a despil-o, examinando-lhe o corpo. E não lhe vendo nodos na carne: Doe-te lo peito, filhinho! Sentes alguma coisa por dentro?

O pequerrucho, refeito do susto, mas embaçado ainda, acenou com a cabeça que não, e, mostrando no pulso uma arranhadura leve, disse:

— Só aqui...

— Oh, Manoela, traga de cima da commoda o frasco de bichloreto. Olhe: e uma ligadura. Tire-a do gavetão, do de baixo, ouviu? Ah!... e um pouco de algodão hydrophilo. O maço está no toucador, á direita, ao pé dos frascos...

Enquanto lhe fazia um summa-rio penso, a mãe, ente reprehensiva e dócil, observou-lhe:

— Grande traquinas! O que tu merecias sei eu...



A creada interveiu para desviar a reprimenda:

— A senhora imagina lá! Caiu de mais de tres homens de altura. Parece de borracha, esta creança. Metteu-me um susto...

— E a mim?! Eu qui descer ao quintal e não pude. Fiquei pregada, Olhe como as mãos me tremem ainda...

E com doçura, num indirecto agradecimento ao céo:

— E' bem certo: ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.

Mano João que ficara, ante aquelle reboleço todo, a manobrar tranquillamente o seu exercito de chumbo, ouviu o ditado, puxou um cavalleiro mais para frente, collocou o official da bandeira mais ao centro, e perguntou:

— Oh, mamã, Nosso Senhor põe a mão por baixo a todos os meninos?

— Põe, sim. E' elle quem os protege.

— Mesmo aos mais pequenos?!

— A esses principalmente. Quanto mais innocentes, mais Deus vigia por elles.

Mano João tirou da caixa tres porta-machados, com altas barretinas e longas barbas, metteu-os em forma, a um por um, pausadamente. Após objectou:

— Então, Nosso Senhor, coitadinho, anda sempre a lavar as mãos...

Uma Recordação...

Um plumbeo céo, céo de tristeza.
O dia rompia.

Uma aurora alegre, sorridente,
Apparecia.

Trazendo em si muito contente
A saudade de um dia

Que co reliquias conserva uma lembrança

— A lembrança de um sorriso de esperança.

— Saudades de um passado que findou,
Recordações de tempos que já lá se foram e não
voltam mais...

Era u'a manhã de Março,
Mez da Saudade, mez longo, de cansaço,
Do dia seis, se me não enganou
A saudade da recordação desse dia que passou...

E não voltará mais!...

Assim devo esquece-lo.

Para que recorda-lo?...

E esquecendo-o foi-se a penosa lembrança

De um passado que trazia um sorriso de esperança.

As Gazosas

— DE —

FRATELLI VITA

sempre foram e continuam a ser as preferidas
por todas as classes



Muito cuidado com as imitações!
— Não se iludam! —

Exigir sempre
esta marca:



O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maxime, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar